

## 799 - PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE ORIENTAÇÕES À PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL COM O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** CAMILA VICENTE (EBSERH/HU/UFSC), LÚCIA NAZARETH AMANTE (UFSC), FERNANDA VILAIN MACHADO (UFSC)

**Introdução:** A estomia intestinal consiste na exteriorização de uma parte do intestino<sup>1</sup>. A pessoa que passa por um procedimento cirúrgico com a necessidade de confecção de uma estomia, depara-se com algo novo e desafiador, com a alteração da sua autoimagem, demandando mudanças dos seus hábitos, do modo de viver e de se relacionar<sup>2</sup>. São desafios e dificuldades que incluem a obtenção dos materiais, rotinas com a manipulação e os cuidados necessários, que vão além da parte biológica, devendo incluir os aspectos psicossociais<sup>3</sup>. Desta forma, é papel da enfermagem, abordar aspectos relacionados às necessidades humanas básicas, o autocuidado, a promoção da saúde e prevenção de complicações como meio de educação em saúde<sup>4</sup>. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela equipe de um projeto de extensão voltado à orientação de cuidados às pessoas com estomia intestinal e seus familiares. **Método:** Relato de experiência baseado na atuação da equipe do projeto de extensão “Ações em saúde e enfermagem para pessoas com estomias intestinais: desenvolvimento de tecnologias para melhoria da qualidade de vida e inclusão social”, vinculado ao Grupo de Apoio ao Ostomizado (GAO) da Universidade Federal de Santa Catarina. As ações ocorreram entre março e dezembro de 2024, no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC/EBSERH), com pacientes internados nas clínicas cirúrgicas e médicas, com estomia recente, previsão de confecção ou já em uso, mas com dificuldades de manejo. A identificação dos pacientes era realizada diariamente por estudantes da enfermagem, em parceria com os enfermeiros responsáveis pelas unidades. Após identificação, eram feitas visitas regulares para orientação e acompanhamento. **Resultados:** O projeto teve como objetivo principal oferecer orientação educativa aos pacientes e seus familiares, abordando os cuidados com a estomia intestinal e aspectos psicossociais. Os acadêmicos com o apoio das enfermeiras do GAO, realizavam as orientações à beira leito, incluindo cuidados com o estoma e pele periestomal, manuseio e troca da bolsa coletora, bem como informações sobre direitos da pessoa com deficiência, atividades de lazer e reinserção social (uso de piscina, praia, academia, entre outros). Para facilitar as orientações, utilizavam-se materiais visuais e táteis, como o avental ilustrativo do sistema intestinal e os produtos utilizados nos cuidados com a bolsa. Os pacientes frequentemente demonstravam desconhecimento e insegurança quanto à nova condição, especialmente em relação às atividades do cotidiano. Os materiais utilizados tornaram as orientações mais compreensíveis e acessíveis, facilitando o processo de adaptação. A experiência referenda o uso de tecnologias educativas, como materiais ilustrativos, no processo de ensino-aprendizagem em saúde. As atividades de extensão possibilitam um cuidado integral, centrado nas necessidades reais do paciente e de seus familiares, promovendo a autonomia e qualidade de vida. Além de contribuir para a formação crítica e humanizada dos acadêmicos de enfermagem.

**Conclusão:** As orientações realizadas à beira leito demonstraram-se fundamentais para esclarecimento das dúvidas sobre os cuidados à pessoa com estomia intestinal, promovendo acolhimento, autoestima e adaptação à nova condição de vida. O projeto evidenciou o papel transformador da enfermagem na educação em saúde, no suporte emocional e na promoção do autocuidado.